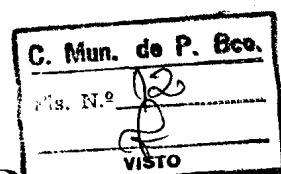


Câmara Municipal de Pato Branco - PR
DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96
SÚMULA: Concede Título de Cidadão Honorário ao Ilmo. Sr. Cláudio Petrycoski.
Art. 1º - Fica concedido título de Cidadão Honorário de Pato Branco, ao Ilustríssimo Senhor CLáudio Petrycoski.
Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Pato Branco, aos 06 dias do mês de dezembro do ano de 1996.
Cláudio Bonatto - PMDB
Presidente
Gilmar Luiz Arçari - PPB
Vice-Presidente
Nereu Faustino Ceni - PCdo B
Primeiro Secretário
Gilmar Fco. Pastorello-PDT
Segundo Secretário

PUBLICADO
Jornal *Gazeta Sulopaulista*
N.º *1447* Data *11/12/96*
Assinatura *same*



Estado do Paraná



Câmara Municipal de Pato Branco

DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96

**SÚMULA: Concede Título de Cidadão Honorário
ao Ilmo. Sr. CLÁUDIO PETRYCOSKI.**

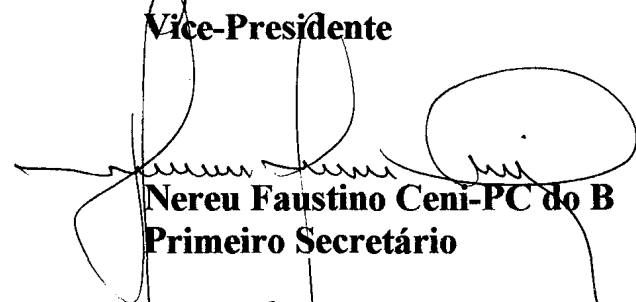
**Art. 1º - Fica concedido título de Cidadão Honorário de Pato Branco,
ao Ilustríssimo Senhor CLÁUDIO PETRYCOSKI.**

**Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.**

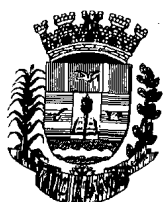
Pato Branco, aos 06 dias do mês de dezembro do ano de 1996.


Cláudio Bonatto-PMDB
Presidente


Gilmar Luiz Arcari-PPB
Vice-Presidente


Nereu Faustino Ceni-PC do B
Primeiro Secretário


Cilmar Francisco Pastorello-PDT
Segundo Secretário.



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

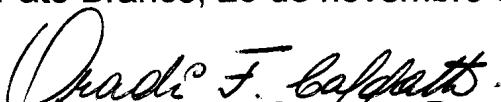


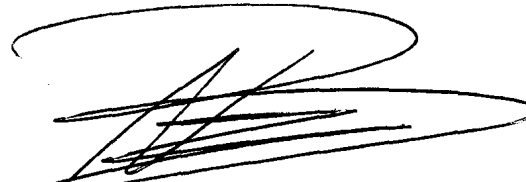
COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96

Esta Comissão, analisando o Projeto de Decreto Legislativo em epígrafe, de autoria do colega Vereador Hélio Domingos Picolo, que pretende obter o apoio do douto Plenário desta Casa de Leis, para conceder Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor Cláudio Petrycoski, conclui em fornecer parecer favorável a aprovação da matéria, por entender justa a homenagem a um cidadão que tanto contribuiu e vem contribuindo com o crescimento de nosso município, investindo concretamente no setor industrial, gerando empregos e tributos municipais.

É o nosso parecer, sub censura.

Pato Branco, 26 de novembro de 1.996.


Oradi Francisco Caldato - Presidente


Nelson Bertani - Relator


Cilmar Francisco Pastorello


Luiz Moraes


Carlinho Antonio Polazzo



Estado do Paraná

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º 10
VISTO

Câmara Municipal de Pato Branco

COMISSÃO DE MÉRITO PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96

Esta Comissão, analisando o Projeto de Decreto Legislativo em apreço, de autoria do colega Vereador Hélio Domingos Picolo, que pretende obter o apoio do douto Plenário desta Casa de Leis, para conceder Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor Cláudio Petrycoski, conclui em fornecer parecer favorável a aprovação da matéria, por entender ser a homenagem justa, oportuna e conveniente, por tratar-se de um cidadão que contribui e vem contribuindo com o desenvolvimento e crescimento de nosso município no setor industrial, gerando inúmeros empregos, receitas e projetando a nossa querida Pato Branco, a nível nacional e internacional, seguindo desta forma os passos de seu pai, pioneiro Teófilo Petrycoski.

É o nosso parecer, sub censura.

Pato Branco, 20 de novembro de 1.996.

Ivo Polo - Presidente

Nereu Faustino Ceni

Gilson Marcondes

Osvaldo Ruaro - Relator

Pedro Polo Neto

C. Pina, P. S. 200.
Fls. N.º 10
Visto

COMISSÃO DE ORÇAMENTOS E FINANÇA

O Presidente da COMISSÃO DE ORÇAMENTOS E FINANÇA
abaixo assinado, com base nos artigos nºs. 49 e 53 do Regimento
Interno no desta Casa de Leis, nomeia como relator do Projeto
de Lei nº 2.414/96 O Vereador Francisco Burtani.

Pato Branco, 14 de Novembro 1996

Oradi F. Caldato
Presidente da Comissão de Orçamentos e Finança
Oradi Francisco Caldato

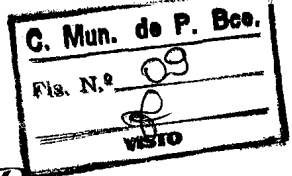
Ciente do Relator

[Assinatura]
Assinatura

11/96



Estado do Paraná



Câmara Municipal de Pato Branco

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96

Pretende o Vereador HÉLIO DOMINGOS PICOLO através do Projeto de Lei em tela, obter autorização desta Casa de Leis para conceder Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao ilustríssimo Senhor CLÁUDIO PETRYCOSKI.

A matéria tem amparo legal, através do artigo 14, inciso XXIII, da Lei Orgânica Municipal, a qual compete conceder honrarias a pessoas que reconhecida e comprovadamente tenham prestado relevantes serviços ao Município, mediante Decreto Legislativo.

O homenageado tem contribuído para o desenvolvimento deste município na geração de empregos que é a grande sangria deste País.

Essa Comissão emite PARECER FAVORÁVEL a aprovação da matéria.

É o parecer, sob censura. .

Pato Branco, 14 de novembro de 1996.

Osvaldo Luiz Gabriel-PTB-Presidente-Relator

Hélio Domingos Picolo-Membro
Osvaldo Ruaro-PPB-Membro
Gilmar Luiz Arcari-PPB-Membro
Pedro Polo Neto-PFL-Membro

ATLAS: Há algo novo no mundo dos fogões

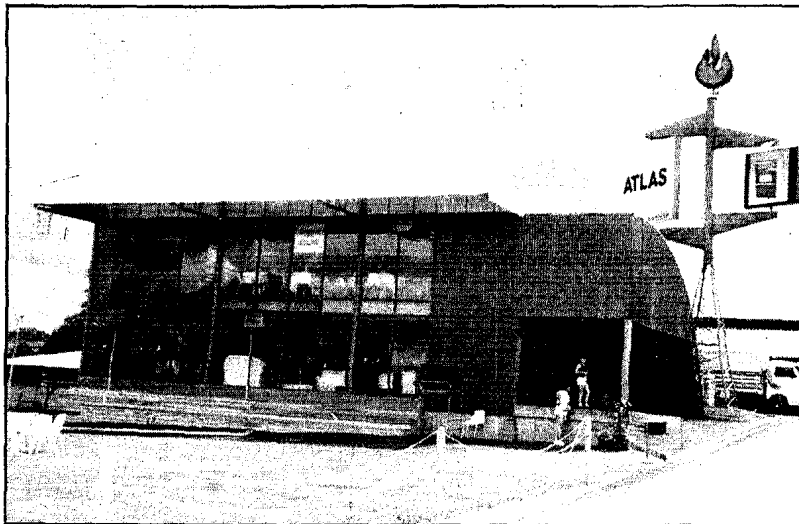
Mais do que um jargão de mídia bem bolado, o chamado segmento da linha branca está sendo sacudido a partir do lançamento nacional da marca Atlas, sucessora dos fogões Petrycoski. Uma intensa programação de mídia, responsabilidade do Grupo Petrycoski, acompanha as várias etapas da V Expopato, mas vem provocando momentos muito particulares. Eles acontecem no maior e mais incrementado estande da exposição, localizado na parte externa e um dos mais visitado pelo público.

Para o presidente da empresa, Claudio Petrycoski, que faz questão de acompanhar tudo pessoalmente e preferiu lançar a nova marca aqui em Pato Branco, no lugar de fazer a grande badalação em São Paulo, no chão das mais fortes concorrentes, o momento da Expopato foi considerado ideal. E todo o investimento, incluindo passagens e estadia dos agora representantes Atlas no país, mais uma infraestrutura impecável no recebimento do consumidor local e de outros 180 municípios brasileiros e do exterior, já começa a oferecer o retorno planejado.

Ao longo da semana que passou, representantes e clientes tradicionais elevaram em média 40% o volume de pedidos. Claudio aponta o industrial, especialista em propaganda e marketing, Pedro Luiz Ciechovicz de Siqueira, comandante do setor Comercial & Marketing da Indústria de Fogões Petrycoski, como o mentor responsável pela badalação competente e profissional. "Temos que fazer barulho e levantar poeira, do contrário é mais difícil ser notado", ensina o especialista, mencionando uma das mais antigas e universais regras da arte de bem administrar.

E a coisa aconteceu assim mesmo. Já no início da semana, o assessor de imprensa da empresa, Vitor Hugo Ribeiro, contabilizava satisfeito a presença em Pato Branco de representantes comerciais da Petrycoski em todos os estados brasileiros. Muitos deles trouxeram de quatro a cinco dos seus maiores clientes. "Uma ótima mistura, muito salutar também para o nosso município e região", bem avaliou Vitor Hugo, certo de que todos levaram da comunidade e Expopato a melhor impressão.

Bem impressionados também ficam todos os que entram no estande que abriga a marca Atlas de fogões. Não apenas pela elegância e fineza dos recepcionistas ou a solicitude de garçons sempre circulando entre os visitantes. O material exposto mostra parte da história de sucesso daquela que é considerada a maior empresa do ramo metalúrgico no sudoeste paranaense, com um grupo superior a 520 funcionários. E destaca as novidades em lançamentos e produtos que se firmam cada vez mais na preferência de homens e mulheres.



Estande da Petrycoski na Expopato

"Pato Branco é minha terra, a empresa nasceu aqui. Portanto temos compromisso com a comunidade e a região."

Experiência e vivência internacional tiveram peso decisivo na vida do Atlas

O empresário Claudio Petrycoski seguidamente viaja pelo mundo a negócios. Como consequências desta quilometragem de vários dígitos, se alargam os horizontes e é aguçada a visão administrativa e empresarial. O presidente da Indústria de Fogões Petrycoski conta que foi detectada a necessidade da adoção de um nome mais comercial, menos extenso, fácil de pronunciar e etimologicamente significativo. Nasceu então a marca Atlas para fogão, denominação já existente em outro setor como o de elevadores, por exemplo.

No latim o termo significa "em todos os lugares", tem cinco letras, a mesma pronúncia em muitas partes do mundo e é altamente sugestivo. Em junho último o Conselho debateu e aprovou, surgindo então a Atlas Eletrodomésticos Ltda. Claudio explica que o momento é de excelente aquecimento nas vendas, situação originada há cerca de um ano quando a produção aumentou de forma

acentuada e praticamente dobrou. A linha branca tem se beneficiado bastante com a estabilização da moeda e os juros baixos, conclui o empresário.

O industrialista diz que a V Expopato vem correspondendo. Existem expositores, alternativas as mais variadas, oportunidades de negócios e o público está conseguindo acompanhar tudo. Mas o dirigente empresarial prefere não polemizar com os críticos que pensam o contrário, defendendo uma fórmula que considera justa e eficaz. Claudio entende que cabe à CCO levantar todas as estatísticas e definir o que deve ser mantido ou precisa de aperfeiçoamento. Após esta análise, defende ele, uma das coisas que poderá ser acertada com frieza e competência é a questão da periodicidade da Expopato. "Nós, independente de qualquer coisa, vamos estar sempre na exposição. Sou daqui, a empresa é pato-branquense, temos este compromisso", antecipa Petrycoski.



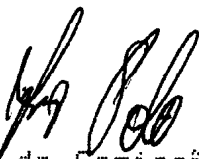
Cláudio Petrycoski

C. M.	As P. Bco.
Fls. N.º	87
VISTO	

COMISSÃO DE MÉRITO

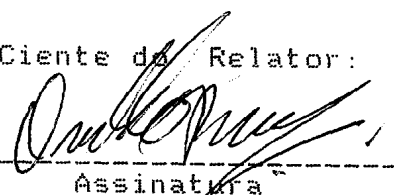
O Presidente da COMISSÃO DE MÉRITO, abaixo assinado, com base nos artigos n.ºs. 49 e 53 do Regimento Interno desta Casa de Leis, nomeia como relator do Projeto de Lei n.º 04/96 O Vereador Oswaldo Puro

Pato Branco, 14/11/96

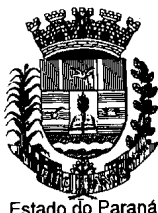


Presidente da Comissão de Mérito
Ivo Polo

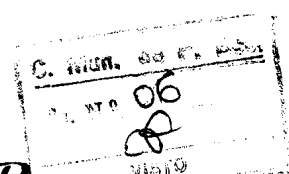
Ciente da Relator:


Assinatura

14/11/96



Câmara Municipal de Pato Branco



ASSESSORIA JURÍDICA PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96

Pretende o Vereador Hélio Domingos Picolo , através do Projeto de Decreto Legislativo em epígrafe, obter o apoio do douto Plenário desta Casa de Leis, para conceder Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor Cláudio Petrycoski.

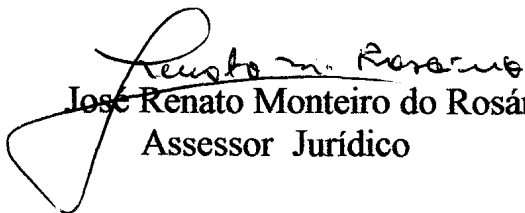
A proposição encontra guarida nas disposições contidas nos artigos 212 “usque” 214 do Regimento Interno desta Casa de Leis, os quais estabelecem os procedimentos a serem seguidos para a concessão de tal honraria.

Sobre o assunto em questão, o artigo 14, inciso XXIII da Lei Orgânica Municipal, assim preceitua: “Compete a Câmara Municipal conceder honrarias a pessoas que, reconhecida e comprovadamente, tenham prestado serviços relevantes ao Município, mediante Decreto Legislativo.”

Cumpridas as formalidades legais, está a proposição apta a seguir sua regimental tramitação.

É o parecer, SMJ.

Pato Branco, 13 de novembro de 1.996.


José Renato Monteiro do Rosário
Assessor Jurídico



Câmara Municipal de Pato Branco

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º 05
VISTO

RECEBIDO
Data 08/11/96 Hora 10h
Assinatura Sueli
CÂMARA MUNICIPAL - PATO BRANCO

EXMO. SR.

CLÁUDIO BONATTO

DD. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO.

O Vereador infra-assinado, Hélio Domingos Picolo - PMDB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, apresenta para a apreciação do douto Plenário desta Casa de Leis, o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/96

Súmula: Concede Título de Cidadão Honorário ao Ilmo. Sr.
Cláudio Petrycoski.

Art. 1º - Fica concedido Título de Cidadão Honorário de Pato Branco, ao
ilustríssimo senhor Cláudio Petrycoski.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

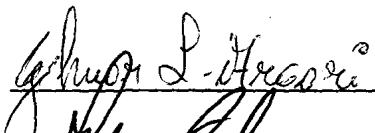
Nestes Termos;

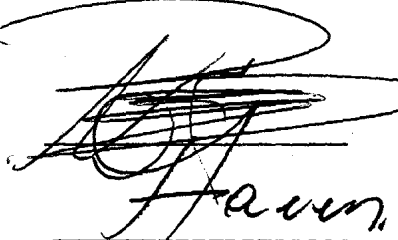
Pede Deferimento.

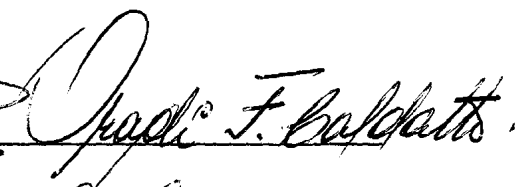
Pato Branco, 08 de novembro de 1.996.


Hélio Domingos Picolo
Vereador - PMDB

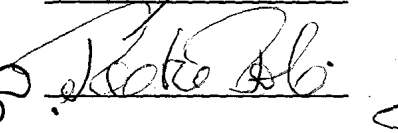
APOIO:

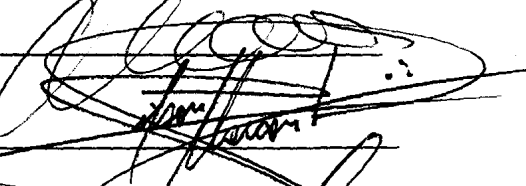

João L. Hercoski


F. F. F. F. F.


Cláudio F. Baldatto


Antônio J. Kozz


Roberto de


F. F. F. F. F.

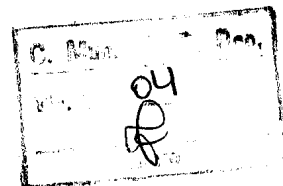
Rua Ararigóia, 491

Telefax (046) 224-2243

85505-030

Pato Branco

Paraná



CLÁUDIO PETRYCOSKI - DADOS PESSOAIS

FILIAÇÃO - Cláudio Petrycoski, filho do saudoso pioneiro Theóphilo Petrycoski e de Maria Luísa Petrycoski, vindos do Rio Grande do Sul em 1.949, nasceu no mesmo ano, na então Vila Nova de Pato Branco, distrito de Clevelândia, hoje município de Pato Branco. É casado, com Cecília Petrycoski e tem quatro filhos: **Sócrates, Karin, Péricles e Heráclito.**

ESTUDOS - Fez seus estudos de primeiro grau na Escola Teixeira de Freitas, de Dona Frida, no Colégio das Irmãs e na Escola Agostinho Pereira. Teve uma rápida passagem como seminarista, em Luzerna, Joaçaba, Santa Catarina. Dividiu seu segundo grau (Científico), entre o Colégio Estadual de Pato Branco e o Colégio Castro Alves, no Bairro Pinheiros, em São Paulo. Na capital paulista freqüentou o cursinho para, em 1971, ingressar na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, curso do qual desistiu por concluir que não era o que queria.

TRABALHO - Cláudio Petrycoski começou a trabalhar em 1964, com 15 anos, carregando e conferindo mercadorias na Distribuidora Petrycoski. De 1968 a 1970 viajou fazendo entrega de fogões a lenha no Paraná e no Oeste de Santa Catarina, já na indústria de seu pai. Cláudio fazia de tudo: carregava, entregava, fazia cobranças e tirava pedidos. Em 1971, quando estudante em São Paulo, fazia compras para a Indústria de Fogões e atendia casos da Distribuidora Petrycoski e das fazendas da família. No ano seguinte tornou a viajar. Em 1973, depois que desistia da Agronomia, voltou a trabalhar para Fogões Petrycoski. No mesmo ano foi trabalhar em Camboriu, Santa Catarina, no Auto Posto Paraná, de propriedade da família, ao mesmo tempo em que fazia compras em São Paulo.

Em 1976 casou-se com **Cecília Zeszotko**. O casal foi morar em São Paulo, onde Cláudio prosseguiu fazendo compras. Lá nasceu seu primeiro filho, Sócrates. Em 1978, novamente em Pato Branco, Cláudio assumiria a gerência do supermercado Dalla Vecchia, do qual os Petrycoski se tornaram sócios majoritários. Em 1981, o irmão Irani retirou-se da empresa e ficou com o supermercado, assumindo a direção da fogões o irmão Valdir, funções que exerceu até 1984, quando a Indústria adquiriu 50% das quotas da Dobemar-Mecânica Fundação Pato Branco. Neste período, 1981 a 1984, Cláudio com freqüência viajava de caminhão fazendo apanhas

de matéria-prima com Edir Lamego, tragicamente falecido recentemente com a mulher e três filhas, entre elas a talentosa Janaína Jobim.

CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA - Em 1985, a Fogões transfere sua participação da Dobemar a Valdir Petrycoski, que assim retirou-se da empresa. Cláudio então assume a direção da Fogões, no que foi auxiliado por Harley Faé, situação esta que perdurou até 1990, quando Harley decidiu montar seu próprio negócio.

Em 1984, teve início o fábriço do ferramental para fogões à gás. As carências técnicas de processo e de pessoal são tantas que, para encurtar caminhos, adquire em 1988 a Fogões Walter de Cachoerinha, RS, e a marca Marumby, ambas pertencentes a Müller Irmãos, de Curitiba.

Em 1988 e 1989, com apoio financeiro do B.R.D.E, a empresa constrói moderno forno de esmaltação e amplia a área construída em 2.700m². Tem início também a mecanização da fundição e, gradativamente, ano a ano, a empresa passa a fornecer peças para terceiros, tendo hoje clientes de porte a nível nacional.

Para melhor controle e administração foi criada a Pró-Fundi.

Ainda em 89, inicia-se a produção em série de fogões a gás.

Nos primeiros meses eram feitos de 40 a 50 fogões/dia. Após investimentos no processo e nos vários estágios pelos quais a empresa passou, veio pessoal técnico qualificado, a princípio do Rio Grande do Sul, após de Santa Catarina e de São Paulo. Hoje muitos destes técnicos são formados no Paraná e na região.

Hoje, com turnos diferenciados de trabalho, a Fogões Petrycoski produz mais de 1500 fogões/dia. Desta produção, de 25 a 30 por cento vai para o mercado externo: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Jamaica. É uma indústria que projeta Pato Branco no cenário nacional e internacional, tendo participado com produtos **desta terra** nas feiras de : Possadas - Santiago - Assuncion - Santa Cruz de la Sierra - Montevideo e Hannover Messe.

Atestando a liderança regional de Claudio Petrycoski, a empresa recebeu por indicação da ACIPB - Associação Comercial e Industrial de Pato Branco, o Prêmio : **EXCELÊNCIA EMPRESARIAL**, o qual, foi outorgado em Curitiba, à 12 empresas líderes de cada região e, em 25.II.96 na comemoração dos vinte anos do Jornal Indústria & Comércio, a **Fogões Petrycoski** foi uma das 35 empresas do

Paraná homenageadas com o prêmio "**GRANDES EMPRESAS DO PARANÁ**", além de proporcionar mais de quinhentos empregos diretos que, somados com a Pro-Fundi são mais de Seiscentos.

ESPORTES - A indústria tem apoiado a prática esportiva na empresa e na comunidade. Em meados de 1986, o Pato Branco Esporte Clube teve, pela primeira vez, patrocínio em suas camisetas, apoio este que perdurou por 5 anos e meio, eis que se estendeu até o final de 1992.

Em 1993, teve início parceria com a Fespato no basquete, modalidade esta em que Pato Branco tem brilhado em sucessivas competições, nas categorias juvenil, júnior e adulta, conquistando muitos troféus e medalhas para o município.

Como nada ocorre por acaso, o apoio ao esporte na empresa trouxe títulos inéditos no Sudoeste e no Oeste Paranaense. Em 1993, o time de basquete da Fogões foi campeã sul-brasileiro nos jogos do SESI disputados em Caxias do Sul. Em 1994, o basquete foi bi-campeão em Florianópolis, e nesta mesma competição o futsal da empresa sagrou-se campeão sul-brasileiro.

André Alves Sampaio queria entrar no **Guiness Books** através de exercícios abdominais. Com patrocínio de dois anos da Fogões, André fez finalmente sua apresentação em Curitiba, na mansão da Glória. O feito foi registrado por toda a imprensa paranaense e o programa "Fantástico", dois anos após, assegurou que os exercícios abdominais do brasileiro André Alves Sampaio foram indicados no Guinness.

Gledson Brandelero, de Santa Isabel do Oeste, aos nove anos tornou-se campeão brasileiro de bicicross, na sua categoria, em 1994. Em 1995, sagrou-se bi-campeão Brasileiro e campeão Sul-americano. Recentemente, em 02.11.96, Gledson tornou-se tricampeão brasileiro, sempre com o patrocínio de Fogões Petrycoski.

O conhecido Chico Karatê e sua filha Paula têm brilhado em competições deste esporte dentro e fora do Brasil, também com o apoio da empresa presidida por Cláudio Petrycoski.

HUMANISMO - A empresa Fogões Petrycoski fornece transporte gratuito a seus funcionários, tendo iniciado este benefício oito anos antes da Lei do Vale Transporte. A indústria presta assistência

médica, odontológica e social a seus funcionários. E fornece refeições balanceadas pôr nutricionista.

CULTURA - Os funcionários das empresas do Grupo Fogões Petrycoski são incentivados ao desempenho de atividades artístico-culturais, através de aulas de **música** e de **dança** e do **Coral Chama Viva**. Está sendo formado, pôr funcionários da empresa, um **grupo teatral**. Todas estas atividades são coordenadas pôr profissionais qualificados.

CIDADANIA - O empresário Cláudio Petrycoski tem ativa participação na comunidade, sendo coordenador regional da **FIEP**-Federação das Indústrias do Estado do Paraná, presidente do - **Sindimetal Sudoeste** e membro atuante do **Rotary Club de Pato Branco**. Cláudio tem sido incentivador e coordenador de eventos **Polônicos no Sudoeste**, pretendendo formar uma entidade que preserve a cultura polônica, Claudio foi um dos nove Brasileiros presentes à Fundação da **Câmara Brasil-Polônia** da Industria e Comércio dia 12 de dezembro de 1995, em **Varsóvia**.

Como cidadão brasileiro, lidera no Sudoeste o **Movimento Brasil Confederação**, movimento este que luta pôr maior autonomia aos estados e municípios. O **MBC** buscou sua inspiração nas constituições americana e suíça, cujos povos têm mais justiça social acompanhada de alto desenvolvimento.

Como cidadão universal, Cláudio estuda e divulga o **Esperanto**, que quer dizer esperança, língua baseada no latim, criada pelo idealista Lázaró Lúiz Zamenhoff, pois acredita que a língua é a primeira barreira ao entendimento entre os povos.

Liderança regional na fabricação de fogões

Em 52 anos de existência, a Atlas Eletrodomésticos se posiciona atualmente como a maior indústria exportadora de fogões do sul do país

MARCELO DALETESE
De Pato Branco

A Atlas Eletrodomésticos, indústria responsável pela produção diária de aproximadamente 3,5 mil fogões a gás e a lenha em Pato Branco, também comemora o Dia da Indústria. A empresa tem toda uma história que se confunde com a vida da família Petrycoski e fortalece a conquista de novos passos evolutivos, como a exportação de seus produtos para mais de 30 países e o posicionamento como empresa que se preocupa com aspectos sociais de seus mais de 1,2 mil colaboradores diretos.

O descendente de poloneses Theóphilo Petrycoski, incentivado pelo pai, Francisco Petrycoski, aprendeu a arte da metalurgia com um mestre italiano, aos 14 anos de idade. Seu pai, residente em Nova Barragem, no Rio Grande do Sul, desembolsava com contos de réis por um dinheiro considerável para uma família de origem simples, para que o filho aprendesse a arte dos colonizadores chamavam de "bandeira", a arte da metalurgia.

Mais tarde, casado com Maria Luísa Crestani passou a residir em Erebango, onde construiu uma ferraria e fundição, num galpão de aproximadamente 70 metros quadrados, em madeira bruta com cobertura de madeira e ao fundo construiu, com a parte do piso em chão batido e na carpimaria havia um pequeno espaço para atendimento aos clientes em assaio. "Era tudo a margem", detalha Anselmo Salvador, um dos principais funcionários da família, evidenciando o uso da força.

Theóphilo Petrycoski, na época, chateava três ferreiros e dois fundidores que tinham como atividade principal a produção de carroças para as chamadas juntas de bois. Também fabricavam as charreites, espingardas, fuzis, grades, arados, carroças de passeio com molis, pontalões, sapatos, "arranhos", ferraduras (confeccionavam e colocavam), formas e reparos em fogões à lenha.

Para aprimorar melhor as atividades a família tinha a essa época residia aproximadamente 100 metros de sua ferraria e fundição. Aí, trabalhava também para a venda de formas, tintas, lanças, parafusos e outros produtos comercializados por Theóphilo ou diretamente por sua esposa Maria Luísa Petrycoski, que normalmente auxiliava no repasse do lucro aos clientes.

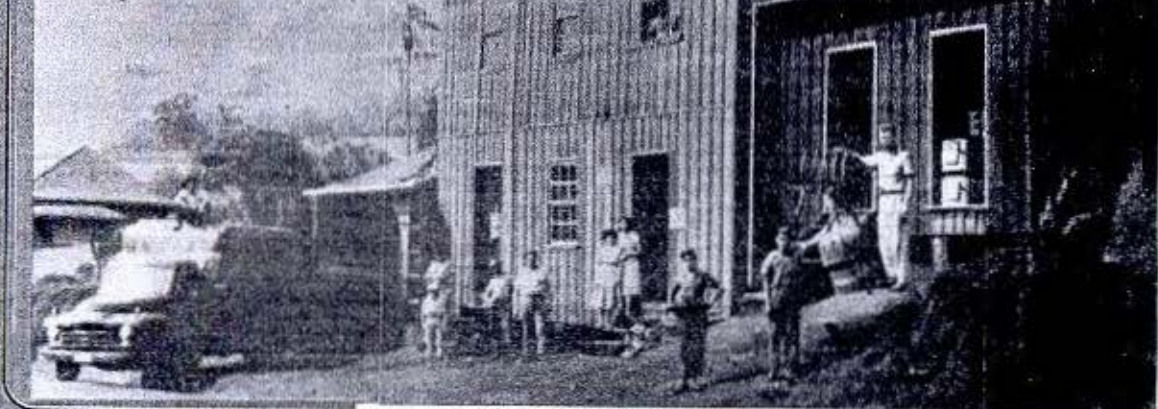
Algumas máquinas como a serra circular eram movidas pela força animal. Assim a serra-fita, a plana, o "picanço", o "vassilão" para o fogo e o malho de bater ferro ganhavam força. Alguns anos depois o cavalo foi substituído com a compra de uma locomotora. Ela trouxe evolução e agilidade na produção.

FOGÕES

Além das reformas havia a produção dos fogões. Os moldes para produção foram trazidos de Porto Alegre. Até os bueiros para panelas eram, em alguns casos, abertos com machado e marreta. A produção não era contínua.

A chapa do fogão era bruta, não polida e vinha pronta de Porto Alegre. E as laterais eram, inicialmente, pintadas a mão, com tinta preta e asse e detalhes em tinta alva. Os detalhes nas peças de escassez de matéria-prima eram imitados. Du-

No início da indústria, a ferraria e fundição, num galpão de aproximadamente 70 metros quadrados, era em madeira bruta e boa parte do piso em chão batido



rante a II Guerra Mundial o Brasil que possuía uma siderúrgica própria dependia da importação do aço. Sem chumbo de aço, Theóphilo teve uma ideia que lhe permitiu não aos funcionários a técnica de trabalho de 200 libras em aço que vinham do Brasil com produtos importados. Na região havia muito trabalho e eles começaram a fazer o fogão com a base de madeira e invulgarmente chapas para a produção dos fogões. A migração em massa de moradores de regiões de fronteira, como a região de Foz de Iguaçu, trouxe uma mão de obra qualificada e permitiu a consequente redução da clientela local. A ideia de Theóphilo Petrycoski foi a de fazer uma siderúrgica própria e produzir chapas laminadas, a partir do ferro fundido, para a Nova, com cerca de 4 mil habitantes, as Theóphilo Petrycoski sua esposa Maria Luísa e a comunidade dobo, ele preside e sobrevive, num novo lugar, podendo oferecer melhores condições de vida aos filhos.

Criaram a Theóphilo Petrycoski e Maria Luísa, fundaram a ferraria que funcionava num espaço de madeira bruta, fabricando com dois andares, de aproximadamente 70 metros quadrados. Parte do piso era em chão batido e o restante em madeira. Num dos lados do prédio construíam docas para o armazenamento e o comércio de ferro, fôrmas, chapas, materiais de construção, eletrodomésticos e até ferramentas. No ano seguinte relatou a produção de uma unidade de fogões à lenha.

DÉCADA DE 50

Em 1953 o esforço da família Petrycoski passou a receber reconhecimento obtendo premiação na Exposição e Congresso Internacional do Café, em Curitiba. O fogão à lenha Gabinete Petrycoski conquistou o primeiro lugar no setor da indústria metalúrgica. Dois anos depois eram produzidos cerca de 40 fogões por mês, num trabalho duro e que iniciava de madrugada e, normalmente, se estendia até às 21 horas. Em 1963 a Indústria é transferida para as novas instalações, na rua Brasília, em 800 metros quadrados de área. Em 1971, como a energia elétrica era muito cara, inviabilizando a esmaltação, Theóphilo determinou a compra de uma pequena usina hidrelétrica instalada em Mariópolis, principalmente na esmaltação. Em 1980, a Indústria de Fogões Petrycoski recebe matrizes para a produção em série de fogões e adquire novo forno de esmaltação, com os preparativos para a mudança da estrutura para a BR 158, quilômetro 521.

ANOS 80

Em 1985, após a administração dos irmãos Irani e Valdir, Cláudio Petrycoski passa a presidir a empresa. Um ano depois o Plano Cruzado assegurou bons resultados para a indústria e perspectivas de grande crescimento, numa fase que também enfrentava dificuldades financeiras. O aquecimento da economia trouxe a ampliação da participação no mercado.

A produção chegou ao recorde de pouco mais de dois mil fogões mensais. Três anos depois passa a produzir fogões a gás modelos Realce, Plá e Piaçito, em área de 10,6 mil metros quadrados, dando início a uma nova fase em sua história de desenvolvimento. Eram produzidas cerca de 50 unidades/dia. Em 91 inicia a exportação de fogões para países da América Latina.

ANOS 90

Em 1996, conta Petrycoski a indústria passa a ser denominada Atlas Indústria de Eletrodomésticos Ltda. Uma grande festa de lançamento, que contou com a presença de mais de 400 clientes, teve destaque especial na Expopato (Exposição Comercial, Industrial e Agropecuária de Pato Branco). Aí já eram fabricadas 1,1 mil unidades/dia. No ano seguinte conquista o Prêmio Top de Marketing, concedido pela ADVB-PR (Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil-Paraná). Novo estímulo para o início da fabricação da linha de fogões a gás, de 6 bocas, da linha Euro e Tropical. Todos os fogões passam a apresentar um design mais moderno e inovações que lhe dão alta competitividade no mercado em 1988.

EXPORTAÇÃO

Em 2000 a Atlas comemorou meio século de desenvolvimento e se posiciona como a maior indústria de fogões do sul do país, inclusive exportando seus produtos para países como: Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Bolívia, Curaçao, África do Sul, Panamá, Angola, Trinidad e Tobago, Botswana, Madagascar, República Dominicana, Jamaica, Dominica, Porto Rico, Moçambique, Peru, Lesoto, Kuwait, Arábia Saudita, Sri Lanka e Líbano, entre outros.

Uma história de lutas que assegura novas metas evolutivas e o reconhecimento como a maior indústria do país de fogões à lenha e posicionamento entre as grandes indústrias da linha a gás. "A atividade empresarial é extremamente desafiadora se analisados os cenários políticos e econômicos mas, com o empenho de toda a equipe estamos conseguindo sucesso", detalha o presidente Cláudio Petrycoski.

A indústria tem capacidade de produção diária de aproximadamente 3,5 mil fogões a gás e a lenha numa área de 10,6 mil metros quadrados

